

# *O Livroclip como estratégia multimídia de incentivo à leitura literária*

---

## *The Book clip as a multimedia strategy to encourage literary reading*

Francisca Rodrigues Lopes<sup>1</sup>

Elizângela Silva de Sousa Moura<sup>2</sup>

Liliane Rodrigues de Almeida Meneses<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Federal do Tocantins. A pesquisa teve como finalidade levantar os tipos de leitura que estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Santa Cruz de Araguaína-TO costumam fazer; como integram ou interagem com o mundo da leitura e como articulam leitura literária e universo midiático. Quanto à natureza, a pesquisa foi aplicada na forma exploratória, com abordagem qualitativa, utilizando-se do método e procedimento de pesquisa de campo e tendo como instrumento de coleta de dados o uso de questionário semiestruturado. Os resultados identificaram que o uso de tecnologias em sala de aula, como uma proposta metodológica, representa uma possibilidade pedagógica para estimular a prática de leitura e a formação do leitor literário. Ao final, em atendimento as exigências desta modalidade de Programa de Mestrado, apresenta-se, como contribuição técnica, um catálogo indicativo de *links e cliques* com sugestões de vídeos e livros de literatura para estimular crianças e jovens a se inserirem no mundo da leitura literária.

**Palavras-chave:** Livroclip; Ensino; Mídias; Literatura.

**Abstract:** This article aims to present the results of a research developed with the Professional Master's Program in Education, Federal University of Tocantins. The research had as purpose to raise the types of reading that students of the 8th grade of Elementary School of Santa Cruz de Araguaína-TO usually do; how they integrate or interact with the world of reading and how they articulate literary reading and the media universe. Regarding nature, the research was applied in the exploratory form, with a qualitative approach, using the field research method and procedure and using as a data collection instrument the use of a semi-structured questionnaire. The results identified that the use of technologies in the classroom, as a methodological proposal, represents a pedagogical possibility to stimulate the practice of reading and training the literary reader. At the end, in order to meet the requirements of this modality of Master Program, as a technical contribution, an indicative catalog of links and clips with suggestions of videos and literature books is presented to stimulate children and young people to enter the world of literary reading.

**Keywords:** Clipbook; Teaching; Media; Literature.

---

<sup>11</sup> Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Brasil. Docente da Universidade Federal do Tocantins - Brasil. E-mail: [france@uft.edu.br](mailto:france@uft.edu.br)

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - Brasil. E-mail: [mouraely@gmail.com](mailto:mouraely@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins – Brasil. E-mail: [rodriguesliliane926@gmail.com](mailto:rodriguesliliane926@gmail.com)

## 1 Introdução

O cenário contemporâneo, decorrente do desenvolvimento das tecnologias, leva a se pensar naquilo que foi descrito sobre cibercultura e estabelecido por Lévy (1999, p. 13) como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de modos de pensamentos, de atitudes e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”, espaço de comunicação criado pela interconexão de computadores, *smartphones*, *tablets*, e vários outros dispositivos utilizados em rede. Leva a se pensar, também, nas mudanças das estruturas existenciais provocadas pelo desenvolvimento de tecnologias cada vez mais precisas que vão se inserindo nos modos de interação entre as pessoas, estabelecendo culturas e novo conhecimentos sobre o mundo.

Diante disso, é preciso pensar nas formas de construção e transmissão dos conhecimentos escolares, uma vez que a maioria dos estudantes, desta era das mídias digitais, chega à sala de aula portando um repertório midiático consolidado, impondo à escola a urgência em inovar seus modos de oferta de ensino para que o mesmo seja desafiador, interativo, lúdico, significativo e contextualizado com o mundo moderno.

Nesse contexto, o ensino de literatura tem se tornado um desafio, já que no mundo contemporâneo, de cultura virtual, é preciso realizar uma ligação entre a leitura de livros literários impressos e as novas modalidades através das mídias. Em outras palavras, a escola tem a função de realizar um trabalho pedagógico capaz de aliar as histórias dos tradicionais livros literários com as possibilidades da leitura a partir dos suportes disponíveis pelas tecnologias digitais.

Partindo do entendimento de que o ensino de literatura, mediado por suportes tecnológicos, poderá possibilitar o aprendizado e a formação de leitores literários capazes de interagir facilmente com textos multimodais, isto é, textos que empregam diversos estilos linguísticos de comunicação como: a fala, os gestos, as imagens, as sombras e os sons etc., estabeleceu-se o ensino de literatura e o uso de tecnologias como os objetos centrais deste estudo.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa com a intenção de compreender como o uso das tecnologias informacionais pode repercutir nas práticas de leitura e na formação do leitor. As questões problemas que orientaram a pesquisa de campo, foram: O que as crianças de hoje pensam em relação à leitura de livros literários? Que tipo de leituras as crianças costumam fazer a partir de seus aparelhos midiáticos? Que espaços, lugares e/ou ambientes procuram para as suas leituras?

A princípio, acredita-se que as crianças leem através da utilização de mídias, porém, tem-se a dúvida de que tais leituras não sejam de cunho pedagógico ou literário, assim como é provável que poucos alunos leem espontaneamente livros de literatura. Com base nessas hipóteses

procurou-se refletir sobre a formação do leitor literário, a partir do advento das mídias digitais e o desafio da escola para formar alunos leitores em tempos de cultura digital.

A partir da problemática e das hipóteses levantadas, o objetivo central da pesquisa foi o de levantar os tipos de leitura que as crianças do 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Santa Cruz, de Araguaína-TO costumam realizar. De forma mais específica, pretendeu-se: Identificar como as crianças integram ou interagem com o mundo da leitura e esclarecer qual o lugar que a literatura ocupa em seu universo de leituras.

Após a pesquisa e a análise dos resultados apresentou-se, como contribuição técnica, sugestões para o uso do livroclíp como forma de interação midiática criativa e inovadora capaz de incentivar o interesse pela leitura, preferencialmente a leitura literária digital. Acredita-se que esta ferramenta pode ser um forte aliado do professor de literatura, sobretudo se o uso de livroclíp estiver disponível nos diversos dispositivos tecnológicos ao alcance do aluno.

## **2 A pesquisa de campo e seus resultados**

A pesquisa iniciou-se com um levantamento bibliográfico, cujo objetivo foi o de conhecer o que já foi escrito sobre a temática e, a partir disso, decidir o caminho a ser seguido. Para Cervo e Bervian (1976, p. 69), qualquer tipo de pesquisa, em qualquer área do conhecimento, exige pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação em questão, quer para fundamentação teórica.

Quanto aos meios de investigação, optou-se pela pesquisa de campo e após observações no ambiente pesquisado, utilizou-se de questionário semiestruturado para a coleta de dados, o qual foi aplicado à professora de Língua Portuguesa a 17 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Santa Cruz. As informações contidas nos questionários foram tabuladas e analisadas com no intuito de obter informações tangentes ao contexto e às práticas de leitura literária, bem como o uso de suportes tecnológicos.

A sistematização dos dados para análise possibilitou elencar dois principais eixos temáticos: Um relacionado à leitura, incluindo a escolha do gênero, o tempo dedicado à leitura e a recomendação de obras; o outro abrange a questão do uso de mídias e da internet para a realização de leituras e o grau de conhecimento a respeito do livroclíp.

A primeira pergunta do questionário foi: “*Você se considera um bom leitor?*”. Essa pergunta teve o propósito de fazer uma provocação para ver como os alunos se avaliam no processo de leiturização. As respostas demonstraram que eles têm senso crítico enquanto leitores, já que apenas

29,4% responderam positivamente; 58,8% dos alunos responderam “mais ou menos” e 11,8% não se consideram bom leitores.

Muitos ainda não têm consciência da importância da leitura no processo de aprendizagem, às vezes leem por obrigação o que é determinado pela escola. O fato de não gostarem de ler pode ser devido à falta de incentivo familiar e da escola, ambientes que influenciam para leitura e acesso às novas tecnologias onde possam se informar e realizar buscas na internet.

Quanto ao “*tempo de dedicação à leitura*”, as respostas demonstraram que a grande maioria dos entrevistados dedicam uma média de duas horas por dia para ler. Alguns são estimulados pelos seus pais, outros pela professora e pela escola. Entretanto, falta um pouco de esforço e interesse por parte das crianças. A maioria das crianças e jovens de hoje são imediatistas. Para elas, é difícil substituir a televisão, o WhatsApp e os jogos por algo que os obrigue a usar a imaginação.

Considerando que as crianças leem e que dedicam horas com a leitura, a pergunta seguinte foi: “*Você recomenda para outras pessoas os livros que lê?*”. Aqui as respostas se dividiram em duas opções, sendo que 58,8% das crianças disseram que indicariam as obras literárias para outras pessoas, enquanto 41,2% disse que a indicação dependia do tipo de livro. Interessante observar que, durante a pesquisa realizada no colégio, muitos alunos foram influenciados por outros a ler alguma obra literária.

Quanto ao “*gênero literário preferido e que tipo de leitura desperta maior interesse*”, as respostas foram bem compatíveis com a idade do grupo pesquisado, sendo que os gêneros: ação, aventura, suspense, romance e ficção foram apontados por cerca de 90% dos alunos, como preferidos. Outros gêneros como: livros de filmes, literatura clássica, contos e histórias em quadrinhos foram citados pelo restante. Livros sobre fatos verídicos foi apontado por uma pessoa e houve também quem dissesse que não gostava de nenhum gênero.

Ao serem perguntados sobre “*onde (espaço/lugar) costumam ler*”, 76,5% dos alunos manifestaram que preferem ler em suas próprias casas, por acharem que ficam mais à vontade, e 23,6% responderam que leem na escola ou em qualquer outro lugar. Já quando a pergunta foi de que forma interagem com o mundo da leitura, as respostas foram bem diversificadas, praticamente uma resposta diferente para cada entrevistado. No entanto, nota-se como predominantes as ideias de fruição e partilha.

Outra pergunta feita foi: “*Você acha a internet importante para a realização das tarefas para casa, quando se trata de pesquisa?*”. As respostas demonstraram que 100% das crianças responderam “Sim”, ou seja, a escola realmente precisa fazer uso das novas tecnologias para ensinar, cabendo aos

docentes utilizar os suportes tecnológicos para desenvolver a capacidade, conhecimento e habilidades dos alunos.

Pensando na possibilidade de casamento entre a literatura e as mídias, perguntou-se aos estudantes se estes “*costumam fazer leituras a partir de aparelhos midiáticos*” e verificou-se que as respostas ficaram equilibradas entre os que usam (47%) e os que não costumam utilizar aparelhos midiáticos para realizarem suas leituras (41,2%), e 11,8% não responderam a esta pergunta.

A última pergunta foi “*se tinham conhecimento do Livroclip ou o que parece ser um Livroclip*”. A surpresa foi constatar que nenhum entrevistado disse que conhecia o Livroclip. Mas, na concepção deles parece ser algo interessante e deram alguns exemplos do que poderia ser: um livro musical, livro em forma de vídeo ou filme, livro animado, história dentro de uma música, ou seja, um livro interessante que desperta interesse.

As respostas dos alunos entrevistados demonstraram não só desconhecimento, mas curiosidade a respeito do *Livroclip*. Diante disso, não se teve dúvidas de que apresentar uma obra literária no formato *Livroclip*, numa versão atualizada e moderna, certamente os alunos teriam maior interesse pela leitura literária. E, a partir de uma experiência de autonomia e liberdade leitora, o texto lido ganharia sentido.

Depois dos alunos, foi a vez de conversar com a professora, momento que ficou-se sabendo que a mesma já acumulava 18 anos de atuação em sala de aula do Ensino Fundamental ao Pré Vestibular e que, segundo ela, gosta muito de ler e trabalhar com o ensino de literatura. A docente disse que oferece oportunidades metodológicas com a diversidade de textos aliando a leitura com o uso das mídias digitais, tais como: o uso de lousas digitais, datashow, redes sociais e sites educativos. A professora informou que “por meio dos aparelhos eletrônicos os alunos se aproximam mais da leitura, principalmente, quando conseguimos aliar as mídias ao conteúdo lido no livro”.

Com relação ao Colégio, notou-se também que todo o corpo docente é esforçado e procura exercer sua função com responsabilidade. Embora faltem maiores opções de leituras literárias na biblioteca, notou-se que é um problema em fase de superação. A escola possui um projeto denominado “Leitura Modificando Histórias”, sendo que um de seus objetivos é ampliar o acervo e equipar a biblioteca com mais computadores e tablets para estimular ainda mais a prática da leitura literária.

Diante disso, firmou-se a convicção quanto a oferta de uma contribuição técnica e científica que pudesse estimular aos estudantes do ensino fundamental a terem maior contato com a leitura

de livros literários. Então, elaborou-se um catálogo indicativo de *links* e *clipes*, com sugestões de vídeos e livros de literatura, com o objetivo de fazer os estudantes a refletirem sobre as obras de forma contextualizadas com seu tempo e, assim, transformarem-se em proficientes, capazes de compreenderem as diversas interpretações de uma história.

### 3 O *Livroclip* como estratégia multimídia de incentivo à leitura

De acordo com Perrotti (2010, p. 19), “a internet é um veículo privilegiado de histórias. Quando falamos de leituras hoje, não me parece mais possível deixar de pensar nisso”. Os professores devem utilizar as mídias digitais para diferenciar as diversas formas de ler e explorar a literatura, onde o leitor é convidado a escolher o caminho que irá seguir através de um processo interativo com sons, imagens em movimento e várias possibilidades de relação com outras histórias.

A proposta de um livroclip, como contribuição técnica, fundamenta-se por perceber nos suportes multimidiáticos, tão popularizados entre crianças e adolescentes, formas de estimular a leitura através de um meio mais atrativo e lúdico. Afinal esses recursos têm a potencialidade de alcançar as crianças por serem atraentes e envolverem intertextualidade, isto é, a conjunção diegética de: som, audiovisual, games, dentre outros recursos, numa mesma obra, tornando as atividades de leitura mais lúdicas e prazerosas.

Para compreender melhor sobre o livroclip, pode-se pensar primeiramente na etimologia do nome adotado:

Clipe (versão em língua portuguesa) é usado, de forma reducionista, em referência à palavra videoclipe. Segundo o dicionário online Michaelis (2012), videoclipe significa: vi.de.o.cli.pe. Sm (íngl video-clip) Vídeo para apresentação de música, com imagens visualmente interessantes, embora frequentemente não se relacionem diretamente à execução da música em si. (DINIZ; GRANDE, 2013, p. 150)

Desse modo, ele pode ser conhecido como o clipe de um livro, um vídeo para apresentação de qualquer obra, com imagens interessantes, trechos do livro e com a inclusão de uma trilha sonora constituída por músicas que dão sentido as cenas selecionadas. Portanto,

por ser fruto da computação gráfica, consideramos o livroclip como um gênero digital, que nasceu e se consolidou nesse meio. De outro modo, livroclip trata-se de um filme de divulgação, à semelhança dos trailers de filmes de longa-metragem. (DINIZ; GRANDE, 2013, p. 150)

Em suma, é interessante observar também a relação entre os textos, pois permite averiguar as mudanças que se tornam significativas na criação, como os elementos referenciais de tempo e

espaço, a temática central do livro, a tentativa de dar à obra uma feição moderna, realizada pelo uso de recursos que se avança ao universo digital e que é tão presente no cotidiano do leitor moderno.

O livroclip é o enredo de um livro adaptado a um pequeno filme musical, que possui citações, imagens, animações, efeitos de vídeo e música. Segundo o site do Livro Animado na Sala de Aula, o livroclip é a moldura digital do livro, que inclui uma animação sobre a obra, trechos e biografia do autor. O Livroclip é um instrumento que pode auxiliar na melhora da qualidade do ensino de literatura e de outras áreas, como língua portuguesa, línguas estrangeiras, história, etc. Ele é um trabalho de grande apelo visual, lúdico, atraente, que desperta o interesse pela leitura e o desejo de aprender mais sobre o assunto revelado na animação ou, se o aluno já conhece a história, o livroclip possibilita um novo olhar sobre o enredo. (RAMAL apud BITTENCOURT; DELGADO, 2010, p. 1).

Portanto, é necessário que a escola acompanhe essas mudanças, visto que as mídias digitais podem influenciar na formação do leitor se for usada de maneira apropriada e com planejamento didático. É importante também que os professores ampliem seus conceitos sobre a relação ensino-aprendizagem e possam contribuir para formação do leitor literário e leitor literário digital em seus gostos de leitura, principalmente no ciberespaço.

Pela primeira vez na história, a tecnologia da dominação é mais conhecida pelo 'dominado'. Em outros termos: até hoje o professor trazia o saber, a norma culta, a escrita 'correta', para os não letrados, reproduzindo no contexto escolar (por mais que houvesse cuidado e respeito pelo aluno) as situações de imposição linguística vividas pelas culturas orais. Hoje, ocorre um paradoxo: aquele a ser educado é o que melhor domina os instrumentos simbólicos do poder, o aparato de maior prestígio: as tecnologias. O que ocorrerá na sala de aula? Parece-me que as parcerias e a aprendizagem em conjunto serão inevitáveis. (RAMAL apud BITTENCOURT; DELGADO, 2010, p. 1).

As argumentações dos autores acima fazem pensar que o processo educativo hoje se realizaria melhor na forma de trocas, uma vez que no contexto das mídias digitais alunos e professores são aprendentes e ensinantes, ou seja, todos têm algo a aprender e a ensinar e o que diferencia um do outro são os interesses e as formas de interação com os dispositivos tecnológicos.

Dessa forma, o trabalho do professor de carne e osso, ao vivo e a cores, com livros e papeis, somado à desvalorização desse profissional, a busca pela formação, inadequadas condições de trabalho e baixa remuneração é tão mais árduo quando tem que competir com o “*teacher*” do mundo virtual, sempre cheio de novidades, imagens, sons e movimentos. Por isso, acredita-se que oferecer o clip de um livro, antes do livro parece ser uma estratégia de fazer o texto seduzir o leitor, de modo que o aluno queira saber mais sobre determinado enredo.

Na verdade, o clip de um livro, ou livroclip, faz o mesmo papel de um trailer de filme, geralmente um pouco mais longo. É um projeto multimodal de divulgação de um livro, isto é, serve para apresentar, ao futuro leitor, partes atraentes, de suspense, drama ou romance, envoltas em toda diegese utilizada pela cinematografia: sons, imagens em movimento, iluminação, cores, closes, etc.

O catálogo com links de clipes de livros aqui apresentado foi constituído por obras escolhidas criteriosamente dentre as recomendadas para estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental. Os livros sugeridos foram: Dom Quixote; O Médico e o monstro; Herry Potter e a pedra filosofal; Extraordinário; Jogos vorazes em chama; Iracema; O Santo e a porca; A culpa é das estrelas; Se eu ficar; O pequeno Príncipe. E abarcam os gêneros mais voltados para o interesse do público infantojuvenil: aventura, ação, drama e romances.

Muitas crianças consideram a literatura clássica muito difícil, pois acham os textos longos, chatos e distante da realidade multimidiática do século XXI. Nesse sentido, as obras sugeridas no catálogo são para alunos não leitores e que, principalmente, têm pouco contato com a literatura clássica, pois reforça-se a convicção de que o livroclip poderá contribuir para aproximar a criança também das obras clássicas, contribuindo para a instauração do caráter interativo e dialógico entre o autor, o texto e o leitor.

Alguns dos exemplos de obras sugeridas correspondem aos temas que as crianças estão estudando e têm grande poder de provocar a imaginação, já que chegam até aos dias de hoje trazendo marcas da cultura dos antepassados, costumes e linguagem. Além disso, ou por isso, tocam emocionalmente e ainda favorecem ao desabrochar do pensamento crítico acerca das questões políticas, éticas, ideológicas e sociais.

Por essa acepção, o processo de leitura literária com uso do livroclip deve ser construído com atividades desafiantes, estimulantes, pautadas na pesquisa e trabalho com a diversidade textual, que possam motivar aos alunos a se sentirem co-partícipes dos processos de ensino e de aprendizagem, proporcionando condições para que eles cheguem a um estágio avançado de leitura apreciativa e crítica.

Além do que foi proposto nesse catálogo, o professor poderá apresentar novas perspectivas e possibilidades aos alunos, como, por exemplo, outros livros em forma de clips ou até mesmo convocar o aluno que realize a criação de livroclip referente ao conteúdo de um livro e, em seguida, apresente seu ponto de vista sobre a obra literária.

O catálogo elaborado, como contribuição técnica da pesquisa, tem o formato de um livreto contendo capa, apresentação, bibliografia da autora, ficha catalográfica e uma breve apresentação



de todas as obras sugeridas. A apresentação de cada obra traz uma imagem e um breve resumo. Abaixo de cada obra, encontra-se a data de publicada do clip do youtube e o link para o aceso (start).

O catálogo em si já é uma produção multimodal, pois dispõem de uma versão impressa que foi distribuída aos participantes da pesquisa e depositada na biblioteca do Colégio pesquisado e outra versão digital, como forma de divulgação online, que foi disponibilizada aos alunos na página <http://colegiosantacruz.g12.br/santacruz-araguaina/biblioteca/> do Colégio Santa Cruz.

A título de ilustração apresenta-se aqui duas das obras indicadas no catálogo: a primeira é “Iracema” (1865) do autor José de Alencar. Uma obra da literatura clássica brasileira que narra o amor proibido de uma jovem índia, prometida em casamento a um guerreiro também indígena, por um colonizador português, o que simboliza o surgimento da nação brasileira. A sua linguagem poética faz desse romance um dos mais elaborados da literatura brasileira.

O livroclip de Iracema que é sugerido no catálogo tem o formato de slides animados. Tendo por base um fundo musical executado em Flauta Pan em quase toda a obra, mas que vai se modificando, com a entrada de outros instrumentos e com a mudança de ritmo, para dar ênfase à determinadas cenas. O enredo se desenvolve pela ação das personagens e de um texto narrativo da obra correspondente a cena.

Pode-se dizer que esse livroclip – existem vários outros do mesmo romance na internet – é um trabalho interessante capaz de entreter e convencer à leitura da obra. Porém, uma crítica deve ser feita: a falta de um áudio narrativo, ou da voz das personagens, faz com que o público com dificuldades de leitura, baixa ou total falta de visão não seja alcançado pelo livroclip.

A segunda obra é uma obra recente: “Extraordinário” (2012) da autora R. J. Palacio, que conta a história de uma criança que nasceu com deformidades faciais e teve que passar por diversas cirurgias. Ao frequentar a escola esse aluno enfrentou momentos muito difíceis, de adaptação, preconceito e exclusão, devido ao problema no seu rosto. É uma história comovente que sensibiliza profundamente o leitor. Vale destacar que foi transformada em filme, lançado em 2017 e que teve grande aceitação e levado vários prêmios de em festivais de cinema.

O livroclip de Extraordinário que é sugerido no catálogo também tem o formato de slides animados, com fundo musical comovente e traz uma abordagem explicativa da obra. E sobre o clip faz-se a mesma crítica anterior, ou seja: a ausência também de áudio narrativo, ou voz das personagens.

Nos dois livrosclips utilizados como amostragem, tem-se um videotexto, em uma relação que se complementam, onde texto e imagem têm a mesma importância. Nos livrosclips foram utilizados vários recursos: linguagens visual, sonora e verbal que potencializam as informações veiculadas, promovendo também relações com a linguagem digital e arte fotográfica. Tudo isso em poucos minutos, sem, contudo, deixar de atender a uma produção pensada para o ciberespaço, que tem por características a rapidez e fluência dos textos neles apresentados.

A imagem, nesse caso, é integrada ao texto: uma junção de imagens, composta pela imagem verbal (a própria palavra escrita) e visual (fotografias e figuras elaboradas por computação gráfica), acrescida de mais linguagem verbal, sendo esta constituída por trechos da obra e linguagem sonora (músicas). Conforme aponta Santaella, verifica-se que as modalidades podem se misturar: Além disso, as modalidades podem se misturar o que necessariamente acontece quando elas tomam corpo, isto é, se concretizam em suportes ou mídias específicas. Vem daí a enorme profusão de linguagens. Quando se manifestam em canais específicos, as linguagens adquirem traços que são próprios daquele canal, o que cria a ilusão de uma mera somatória de linguagens e mídias. (SANTAELLA, 2005, p. 56 apud DINIZ; GRANDE, 2013, p. 152).

Por tudo isso, pode-se pensar no uso das linguagens textual e digital no âmbito da literatura, para se trabalhar questões universais, humanas, como o amor, traição, ciúmes, amizade e outros, possibilitando também maior velocidade no ato de aprender, captar, e compartilhar conhecimentos, bem como a ampliação do dimensionamento perceptual.

Acredita-se que uma produção como este catálogo pode contribuir para despertar a atenção de crianças e adolescentes não leitoras para o mundo da leitura literária e, conseqüentemente, ajude a preencher possíveis lacunas de formação do leitor, pois, para as crianças da era das mídias digitais que cada vez mais estão ligadas ao uso dos aparelhos midiáticos, a utilização do espaço virtual certamente irá propiciar um leque de oportunidades textuais.

A cultura com a qual o sujeito contemporâneo se relaciona é cada vez mais uma “cultura codificada na forma digital”. Isso significa que o modo como nos relacionamos com as informações que consumimos hoje está marcado pelo modo como funcionam as tecnologias e as mídias digitais, o que modifica várias de nossas práticas anteriormente vinculadas às mídias analógicas, inclusive a prática de escrever e ler obras literárias (MANOVICH, 2001, p. 70).

Apesar das observações feitas pelo autor na citação acima, o que ainda se observa ainda é uma certa resistência por uma grande parte de educadores em relação ao uso de tecnologias digitais como aliadas aos processos de ensino e de aprendizagem.

#### 4 Conclusão

A literatura é parte integrante na formação do ser humano, bem como a escolarização, portanto, seria interessante que o ensino de literatura fosse, em seu todo, contextualizado e não só a história da literatura e sua estrutura, a fim de favorecer os docentes suportes para construírem aulas significativas para os alunos desde o ensino fundamental. De acordo com Cosson (2014), ser leitor literário vai além da fruição de uma leitura, sendo necessária uma identificação do leitor com o texto lido, é também posicionar-se diante da obra literária.

Nesta pesquisa procurou-se investigar vários aspectos relacionados ao objeto de estudo: a leitura literária; o uso de tecnologias em suas práticas cotidianas; diferentes espaços/ambientes de leitura que as crianças procuram e como integram ou interagem com o mundo da leitura; as repercussões que os usos dos suportes tecnológicos promovem nas práticas de leitura literária dos alunos.

Observou-se que as práticas de leitura literária e o advento da cibercultura, na qual concebe as tecnologias digitais móveis, compreendidas como produção cultural e que a aproximação dessas duas áreas pode potencializar a capacidade de estabelecer novos leitores, e novos modos de ler.

Diante da temática da leitura na era das mídias digitais, via-se alguns problemas como, por exemplo, o que as crianças de hoje pensam em relação à leitura de livros literários e que tipos de leituras costumam fazer. Para entender melhor o contexto do mundo pós-moderno, de conhecimento em rede, múltiplas formas textuais, e a facilidade de acesso a esse mundo virtual, foi preciso recorrer a estudos teóricos em busca de respostas, discussões e reflexões.

Os estudos teóricos trouxeram um primeiro olhar sobre o fenômeno e a pesquisa de campo possibilitou observar sobre as experiências de leitura que as crianças vivenciavam, bem como a relação que estabeleciam com os suportes digitais móveis, demandou um olhar preciso com os objetivos do estudo que, após uma leitura interpretativa, permitiu formular entendimentos sobre este estudo e construir novas leituras para apontar alguns resultados e conclusões.

Os resultados permitiram concluir que grande parte das crianças leem, principalmente através de suportes tecnológicos e têm clareza quanto a relevância social da leitura. Quanto ao gênero literário que mais despertam interesse nas crianças são: aventura, ação, suspense, romance e ficção por serem mais compatíveis com sua idade.

A professora que participou da pesquisa tem formação de nível superior e sobre o uso de tecnologias disse que concorda que podem ser grandes aliadas no ensino de literatura e na formação do leitor literário e leitor literário digital, assim como vários professores também dizem concordar.

Porém o que se observa é uma insistente luta em promover a educação nos modos e formas anteriores a esta geração Centennials para quem os dispositivos digitais são as coisas mais comuns e cotidianas. Para quem estranho mesmo é um livro de literatura com todo o formato linguístico dos séculos anteriores.

Assim, como já era objetivo deste trabalho, oferecer ou apontar sugestões que incentivem as crianças a terem maior interesse pela leitura, preferencialmente a leitura literária, a ideia de um produto técnico se materializou: cada um dos participantes da pesquisa receberam uma cópia impressa do catálogo indicativo de Livroclip como sugestões leitura de livros literários.

Durante a pesquisa a professora fez uso do livroclip em sala de aula e constatou-se uma boa participação e envolvimento dos alunos que não conheciam esse recurso e ficou evidente o quanto os alunos foram atraídos por esse artefato tecnológico. Concluiu-se, assim, que o livroclip é capaz de auxiliar na formação de leitores possibilitando a curiosidade e, conseqüentemente, a busca pela literatura, ajudando a construir o hábito de leitura, permitindo avanços no tipo de literatura que se lê, contribuindo no processo de formação de leitores literários e no processo de letramento literário e letramento literário digital.

Percebeu-se também que em função das práticas de leituras literárias e o uso de novas tecnologias como livroclip se constituíram como uma experiência nova para as crianças e que em relação aos seus comportamentos de leitura, elas também são oscilantes, algumas fazem leituras e ouvem músicas, outras leem e dialogam com a obra, ou outras mídias.

Assim, cabe a escola desenvolver competências necessárias às crianças, despertando nelas o interesse e motivação pela aprendizagem, proporcionando novas possibilidades pedagógicas ao ensino de literatura e tecnologia, proposta durante esta pesquisa, aula com novas tecnologias como o livroclip no Colégio Santa Cruz com vistas a estimular o interesse dos alunos à leitura literária.

## Referências

BITTENCOURT, A. R; DELGADO, H. O. K. **O livroclip e a literatura: a mistura da tecnologia e da leitura.** 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Recep%C3%A7%C3%A3o%20-%20PC%2003/Downloads/O%20LIVROCLIP%20E%20A%20LITERATURA%20%20A%20MISTURA%20DA%20TECNOLOGIA%20E%20DA%20LEITURA.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2018.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica.** São Paulo: editora McGraw-Hill, 1976.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DINIZ, Izabel Cristina Silva; GRANDE, Keilla Conceição Petrin. Livroclip da obra Dom Casmurro, de Machado de Assis: semiótica, literatura e hipermídia. **Entretextos**, v. 13, n. 2, 2013.

Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/16282/13910>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MANOVICH, Lev. **The language of new media**. Cambridge: The MIT Press, 2001.

PERROTTI, E. Um espaço de liberdade, imaginação e aventuras. **Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, n. 24, jul./set. 2010.

### **Acesso aos Livrosclips utilizados no Catálogo:**

**A CULPA é das estrelas**. Autor: [JOHN GREEN](#). Postado por Helena Arruda, 23 nov. 2015. 1 vídeo (3min57"). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=s1kkKaU7qxs>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

**DOM QUIXOTE**. Autor: MIGUEL DE CERVANTES. Postado por livroclip, 26 mar. 2010. 1 vídeo (30"). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=ymhee\\_ncLE8](https://www.youtube.com/watch?v=ymhee_ncLE8)>. Acesso em: 5 jul. 2018.

**EXTRAORDINÁRIO**. Autora: R. J. PALACIO. Postado por Helena Rocha, 29 out. 2016. 1 vídeo (1min19"). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6Pja4FMvrok>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

**HARRY Potter e a pedra filosofal**. Autor: J. K. ROWLING. Publicado por Luiza Borges, 12 ago. 2012. 1 vídeo (1min15"). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UqROvqSdzuQ>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

**IRACEMA em cena**. Autor: WALCYR CARRASCO. Postado por Jessikiinha, 31 mar. 2011. 1 vídeo (6min03"). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gFU5XaVuzI0>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

**JOGOS vorazes em chamãs**. Autora: SUZANNE COLLINS. Postado por [Tess Saionji](#), 12 ago. 2012. 1 vídeo (3min32"). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eStvN2c2-DI>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

**O MÉDICO e o monstro**. Autor: ROBERT LOUIS STEVENSON. Postado por [ale55ander](#), 12 mar. 2011. 1 vídeo (1min42"). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=erxmBdDYTeo>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

**O PEQUENO príncipe**. Autor: ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY. Postado por [manuzirs](#), 30 nov. 2007. 1 vídeo (3min04"). Disponível em: <<https://youtu.be/jxrIk8gHZaQ>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

**O SANTO e a porca**. Autor: ARIANO SUASSUNA. Publicado por [MultiRio](#), 20 jun. 2017. 1 vídeo (1min43"). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=ocb\\_-8nAIoA](https://www.youtube.com/watch?v=ocb_-8nAIoA)>. Acesso em: 5 jul. 2018.

**SE EU FICAR** – livro clip. Autora: GAYLE FORMAN. Postado por Rayssa Franchet Pinheiro, 8 nov. 2014. 1 vídeo (3min29"). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LRqJf5VKdLw>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

Recebido em 24/04/2019.

Aceito em 01/06/2019.